

*03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

**ACTA**

**ORDEM DE TRABALHOS**

Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações

Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências

2.1. Licenciamento de Obras Particulares

Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 15.12.2005

Ponto 4. **EDUCAÇÃO** – PRÉ - ESCOLAR

- . CONSERVAÇÃO/REPARAÇÃO DE JARDINS DE INFÂNCIA
- . Jardim de Infância de Vinha da Rainha
- . Homologação do Auto de Recepção Provisória

Ponto 5. **EDUCAÇÃO** – ENSINO BÁSICO

- . CONSERVAÇÃO/REPARAÇÃO DE ESCOLAS BÁSICAS DO 1.º CICLO
- . Arranjos Exteriores e Reparação de Pavimentos - Figueiró do Campo
- . Homologação do Auto de Recepção Definitiva

Ponto 6. **CULTURA** – APOIO AO FOLCLORE

- . Grupo Folclórico e Etnográfico de Alfarelos
- . Deslocação a França

Ponto 7. **HABITAÇÃO, URBANIZAÇÃO E URBANISMO**

- . ILUMINAÇÃO PÚBLICA
- . Subestação de Soure

***03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006***

**Ponto 8. SANEAMENTO E SALUBRIDADE – REDE DE ESGOTOS**

- . ETAR DE PALEÃO
- . Trabalhos de Estabilização/Ancoragem
- . Homologação do Auto de Recepção Provisória

**Ponto 9. PROTECÇÃO CIVIL**

- . Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios
- . Fundo Florestal Permanente - Candidatura
- . Parecer

**Ponto 10. IGAT**

- . Inspeção ao Município de Soure

**Ponto 11. *Outros assuntos a incluir, se for caso disso, nos termos do artigo 83.º da Lei n.º 169/99, de 18.09***

***03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006***

**Ponto 1. Período de Antes da Ordem do Dia / Informações**

O Senhor Presidente prestou um conjunto alargado de informações, a saber:

**\* EDUCAÇÃO**

Hoje, de manhã, estive com a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno numa reunião, com o Senhor Director Regional de Educação do Centro e alguns técnicos, cujo tema foi Reordenamento da Rede Escolar para o próximo Ano Lectivo 2006/2007.

Entre os vários assuntos que foram debatidos no Conselho Municipal de Educação de Soure, e que já foram aqui afluídos, parece-me que merecerá algum destaque poder adiantar que tudo aponta para que no Concelho de Soure passe a haver apenas um só Agrupamento Vertical de Escolas, isto é, os dois equipamentos educativos que hoje estão afectos à EB 2/3 e à Escola Secundária Martinho Árias passem, no fundo, a ser dois equipamentos de um mesmo Agrupamento. Desta forma, pelo menos em teoria, afigura-se-nos que poderão ser ultrapassadas algumas questões que poderiam obviar/dificultar a questão de haver uma melhor adequação da oferta educativa à procura educativa.

Evidentemente que falámos sobre outras questões, nomeadamente a questão de já haver ou não um quadro regulador do regime de apoio a investimentos na melhoria do parque escolar. Convirá recordar que temos em Plano de Actividades um novo Centro Escolar para as Freguesias de Degracias e Pombalinho.

A reunião decorreu com a positividade possível, pelo menos foram tomadas as devidas notas das nossas preocupações neste domínio e julgo que, logo após, o Senhor Director Regional de Educação do Centro terá reunido com o Conselho Executivo da Escola Secundária Martinho Árias e depois com o Agrupamento de Escolas de Soure. Dos ofícios que já foram enviados a essas Instituições, parece-nos que há, pelo menos no plano dos princípios, já alguma convergência de ideias, vamos ver se a sua materialização irá ocorrer com a fluidez que desejamos.

**\* CULTURA**

No âmbito da política de proximidade, a Câmara Municipal, no período que decorreu entre a última reunião e a de hoje, fez-se representar em diversas iniciativas:

- No dia 27 de Janeiro, a convite da Direcção do Centro Social de Alfarelos, assistimos a uma peça de teatro das formandas do Curso de Acção Educativa;

### *03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

- No dia 28 de Janeiro, a convite da Direcção do Centro Social e Cultural Sampedrense, numa reunião para acompanhar o investimento em curso na construção da nova Sede Social;
- No dia 29 de Janeiro, o Senhor Vice-Presidente Santos Mota, esteve presente na 1.ª Mostra do Vinho Novo da Freguesia da Vinha da Rainha, uma iniciativa da Associação Cultural, Desportiva e de Solidariedade dessa Freguesia, que pretendeu dar a conhecer e valorizar um produto endógeno.

#### \* DESPORTO

- No dia 28 de Janeiro, na Associação Cultural e de Melhoramentos da Freguesia de Tapeus, a convite da Secção Columbófila da Casa do Povo de Soure, no âmbito do encerramento da campanha Columbófila 2005;
- No dia 05 de Fevereiro, na Associação da Granja do Ulmeiro, no âmbito do Terceiro Grande Prémio de Atletismo da Granja do Ulmeiro que contou com 157 atletas.

#### \* SAÚDE

Quanto ao encerramento dos Centros de Saúde, ainda não há quaisquer normas/directrizes sobre eventuais encerramentos parciais na prestação deste ou daquele serviço. Neste momento, o que o Senhor Director de Saúde me adiantou, enquanto Presidente de Câmara, foi que está a decorrer um levantamento em termos estatísticos da afluência, ou falta de afluência, ao SAP - Serviços de Atendimento Permanente -, havendo o risco dos Centros de Saúde mais próximos de Coimbra, no período das 00,00 horas às 7,00 horas, poderem encerrar nos casos em que a afluência média seja de 3/4 casos. Isto ainda é especulativo; é uma possibilidade que pode resultar da forma como está a ser solicitada a informação estatística.

Os Presidentes de Câmara receberam um convite para, no dia 13 de Fevereiro, estarem no Governo Civil de Coimbra, onde será apresentado o Programa “Novas Políticas para a Saúde” que versará/abordará questões que têm que ver com as que referi, tais como a reconfiguração dos Centros de Saúde, criação de unidades de saúde familiar...

De maneira que, vamos aguardar serenamente pela forma como as coisas irão, ou não, evoluir.

### *03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

#### \* SANEAMENTO E SALUBRIDADE

Já está desactivada a fossa séptica de Figueiró do Campo e a Etar, ainda em período de ensaios, está a funcionar.

#### \* PROTECÇÃO CIVIL

No dia 29 de Janeiro, estivemos na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Soure para assistir à cerimónia de entrega do Distintivo do Dispositivo de Combate a Incêndios de 2005, uma iniciativa que visou agraciar todos aqueles que se esforçaram por conter o drama que foram os incêndios nesse ano, e à Tomada de Posse do novo Adjunto do Comando a quem naturalmente desejámos as maiores felicidades no exercício desse cargo.

#### \* TURISMO

No dia 02 de Fevereiro, estive numa reunião com a Delegação de Coimbra do ICN onde se procedeu à apresentação de uma rede de percursos, em Todo o Terreno, do Baixo Mondego que está na fase de conclusão. Fiz-me acompanhar de um técnico mais ligado ao Turismo, do gabinete de Terras de Sicó, que irá acompanhar esta iniciativa para que, de alguma forma, se complemente e conjugue com a própria GR - A Grande Rota 26 - de Terras de Sicó.”

#### \* REDE VIÁRIA

No dia 27 de Fevereiro, acompanhado de dois técnicos e dos Presidentes das Câmaras da Figueira da Foz e de Montemor-o-Velho, tivemos uma reunião de trabalho com o Presidente da Comissão Executiva da Brisa, o Professor João Bento, exactamente para se poder avaliar, se a questão do novo Nó na A17 evoluir positivamente, qual o acolhimento da própria Brisa.

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Manuela Santos dizendo: “começava pela primeira informação que nos deu, a reunião com o Senhor Director Regional de Educação do Centro sobre a criação de um “mega Agrupamento”, permita-me a expressão, uma vez que vai do Pré-Escolar até ao Secundário. Não sei se existe muita informação sobre isto, em todo o caso gostaria de dizer que sou professora da Escola Secundária Martinho Árias, não estou aqui nessa qualidade, mas é muito difícil separar as duas funções. Vejo este mega Agrupamento, pelo menos para já, com um aspecto positivo, termos condições de, uma vez que temos os alunos desde o início da sua carreira escolar, ter um ensino público em Soure de grande escala que permita criar condições objectivas para que este Agrupamento tenha

*03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

futuro, consiga reter os seus alunos, dar-lhes o percurso escolar normal, mas também esperar dele capacidades técnicas/financeiras e meios para que seja capaz, de uma vez por todas, de poder dar resposta aos alunos que não o conseguem fazer de outra forma, como fazem os colégios privados com outros meios que a escola pública não tem.

Se a criação deste Agrupamento contribuir para a dignificação, a melhoria da qualidade de ensino e a permanência dos nossos alunos no ensino público, que é isso que a constituição defende, aponta e que eu defendo, em nome da CDU gostaria de dizer que vimos isto com optimismo, esperamos é que sejam acompanhados das condições efectivas para que este agrupamento funcione.

No dia 02 de Dezembro, eu e os Deputados Municipais da CDU fizemos visitas aos três sectores externos a este edifício, nomeadamente às oficinas, ao sector de higiene e limpeza e jardins, onde visitámos as instalações e conversámos com os trabalhadores. Isto permitiu-nos sensibilizar para as carências a nível das instalações e das condições físicas, mas também auscultar os trabalhadores sobre as suas necessidades. Posteriormente, não trouxemos directamente este assunto aqui, mas pedimos uma reunião ao Senhor Presidente de Câmara onde lhe demos a conhecer as nossas preocupações, o que vimos e as nossas propostas; isto resultou que no Plano de Actividades e Orçamento tivesse contemplado a construção de um refeitório, balneários e outras instalações para estes trabalhadores. Esta e outras razões levaram ao nosso voto favorável a estes dois documentos, no entanto, outras respostas ficaram por dar. Gostaria de perguntar ao Senhor Presidente se, neste momento, já tem algo para me dizer no que toca a outras necessidades dos trabalhadores que não só as condições dos espaços, como por exemplo, a aquisição de equipamentos de protecção individual, a questão dos turnos...

Gostaria de saber se a Autarquia já deu algum passo para a implementação da Certificação da Qualidade dos Serviços da Câmara.

Outro assunto que gostaria de levantar na qualidade de Vereadora, e era mais uma informação aos Senhores Vereadores e ao Senhor Presidente de Câmara a quem já dei nota, uma vez que me faço acompanhar pela Dra. Cristina, Veterinária desta Autarquia, na visita a algumas instalações, nomeadamente a Pombal e em breve, a Penela e Coimbra e estou-me a referir à possibilidade da construção de um canil no Concelho de Soure, aliás, obrigatório por lei. Estou ainda numa fase de visitas, de ver a possibilidade de recurso a fundos comunitários e dei conhecimento ao Senhor Presidente que traria depois uma proposta concreta ao Executivo.”

*03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “quanto às considerações que fez sobre o estar em preparação como que um mega Agrupamento, subscrevo integralmente o que disse quando refere que a estratégia, pelos vistos, é uma inevitabilidade mas aquilo que importará é que ela seja acompanhada de mais e melhores meios que, no fundo, permitam fixar alunos no ensino público, porque nem todos têm a possibilidade de estarem no ensino privado e para que não haja desigual qualidade na prestação do serviço de educação. Penso que essa é a preocupação que a todos deve assistir, naturalmente que a subscrevo, ainda que esta estratégia, numa primeira fase, será fundamental para ultrapassar aquelas questões que de outra forma se colocariam sempre em termos de adequação da oferta de equipamentos à procura existente em termos de comunidade escolar.

Agradecer-lhe também a reunião de trabalho que teve connosco para nos dar nota das preocupações da CDU... sobre isso gostaria de lhe dizer que a Câmara Municipal saúda as iniciativas que os Vereadores, Deputados Municipais ou diferentes Autarcas desenvolvam junto dos serviços, no sentido de ficarem mais conhecedores e mais preparados para colaborar e chamar a atenção daquilo que deve ser a priorização de investimentos também neste domínio. O que lhe posso adiantar é que em termos do problema que tinha sido levantado quanto aos turnos, a questão foi avaliada juridicamente e reposta a normalidade há alguns meses, agora a questão que está a ser avaliada é de haver um qualquer tipo de ajuste ainda a fazer no que toca ao fim de semana; assim, está a ser desenvolvida a proposta de ajuste/correção e iremos, na próxima semana, ter uma reunião, tendo em vista, na ambiência legal aplicável, uma melhor racionalidade social em termos de definição dos turnos.

Depois, a questão que levantou dos funcionários de serviços externos e de se avaliar a questão das carreiras, horizontal, vertical... é uma questão que está a ser avaliada juridicamente e para a qual mantenho total abertura porque acho que, se isso permitir, que aqueles que por vezes têm uma actividade mais exposta devam ter como que pequenas melhorias salariais previstas, esse é o caminho a percorrer.

Relativamente à questão de investimentos... nós quando apresentámos a proposta de Plano Plurianual de Investimentos, uma das coisas que na altura especifiquei foi que está a ser preparada uma candidatura para a reabilitação profunda do Antigo Matadouro, propriedade da Câmara Municipal, que foi encerrado e que tem em vista aproveitar uma linha programática de Desenvolvimento do Mundo Rural no que toca a zonas com alguma valia histórica. O que se pretende é criar uma área social, não tem propriamente que ver com a questão dos refeitórios nem das zonas

***03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006***

de casas de banho... porque isso tem a ver com um projecto que ainda no primeiro semestre virá à reunião de Câmara e que até já vinha do ano passado. Tal como adiantei, aquando da apresentação da proposta de Plano e Orçamento, estas questões de investimentos ligadas às áreas de apoio aos trabalhadores externos, as medidas a tomar e os investimentos a lançar... durante o primeiro semestre aprovaremos os correspondentes projectos e, em princípio, abriremos os respectivos concursos. Foi exactamente o tipo de calendário que eu pré-anunciei quando apresentei a proposta de Plano e Orçamento e que tive oportunidade de “discutir” consigo numa reunião de trabalho.

Quanto à questão da Certificação de Qualidade dos Serviços da Câmara, julgo que na última reunião de Câmara, no Período de Antes da Ordem do Dia, adiantei que numa das próximas reuniões viria já uma proposta concreta de Candidatura ao Programa Foral, Medida 1.6, que estava a ser ultimadas pelos os serviços porque tem alguma complexidade jurídica; eu próprio estive numa reunião no CEFA sobre esse assunto.

Relativamente ao Canil... excluindo uma informação que não é recente e que não tem que ver com eventual legislação mais actual que tenha saído sobre a matéria, trata-se de uma questão que, em tempos, foi colocada pela Técnica Superior, Dra. Cristina mas que, na altura, embora tivéssemos compreendido a sua preocupação sectorial, não pudemos acarinhar em termos de priorização do investimento. Não disponho ainda de informação para poder dizer que vamos avançar já, não tenho a noção daquilo que a lei determina a esse nível...”

Interveio o Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa dizendo: “hoje encetámos também uma visita aos diferentes serviços da Câmara Municipal, quero dizer-lhe que o fizemos começando pelas oficinas e fizemo-lo com muito gosto porque tivemos a ocasião de aquilatar em pleno funcionamento a qualidade, o profissionalismo e a dedicação dos funcionários da Câmara Municipal de Soure. É sabido que nós não somos uma organização sindical, somos uma organização política e, naturalmente, aquilo com que nos preocupámos foi tentarmos perspectivar com a nossa visita se os serviços que a Câmara Municipal disponibiliza aos cidadãos estão ou não a ser bem desempenhados e, permita-me dizer-lhe que, na grande maioria das situações com que nos confrontámos, notámos que, de balde a insuficiência, nomeadamente em termos físicos e infra-estruturais, da parte dos funcionários da Câmara Municipal de Soure existia uma grande vontade de resolver da melhor maneira possível os condicionalismos que são evidentes ao seu posto de trabalho.



*03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

No caso das oficinas, já muito foi falado nestas reuniões, portanto, foi-nos comunicado pelos funcionários, naturalmente, aquilo que também já muitas vezes aqui fomos falando, nomeadamente ao nível do refeitório e das casas de banho... falo neste caso porque entendo que a satisfação com que os funcionários desempenham as suas funções é importante para a qualidade dos serviços.

Na Biblioteca Municipal, mais uma vez, referimos os assuntos sobre os quais todos nós já nos debruçámos, desde o Posto da Internet ao frio que se sente e que é impeditivo de que alguns munícipes se possam dirigir à mesma porque, naturalmente, o ambiente é desagradável em termos de consulta e leitura; nos Paços do Concelho, foi-nos, mais uma vez, repetido que há, por parte de alguns funcionários, o desconforto de não terem luz natural ou de que as condições de trabalho não são as mais adequadas, mas permitir-me-á dizer que não é essa a função objectiva das visitas que pretendemos fazer, pretendemos é dar-lhe nota daquilo que nos foi transmitido e também do gosto e do apreço que tivemos pela visita efectuada aos serviços da Câmara Municipal de Soure, e pelo meu conhecimento pessoal, do Eng.º Aurindo Santos e do Prof. Fernando Martinho que me acompanharam, o gosto que tivemos em sentir o que é a vida efectiva dos funcionários de uma Câmara Municipal.

No entanto, chamava-lhe a atenção para o Gabinete de Saúde Pública que, esse sim, nos mereceu logo à chegada uma sensação de desconforto, nomeadamente pelas funções que, do nosso ponto de vista, não serão desempenhadas com a dignidade que o cargo exige. Acho que o gabinete está claramente mal situado, sem apoio administrativo e permitia-me chamar-lhe a atenção para este caso pontual.

Por isso, a minha mensagem é de crença total nos serviços públicos que esta Câmara Municipal disponibiliza aos cidadãos e a grande vontade que todos nós temos, certamente, que esses serviços públicos sejam efectuados com as condições de trabalho que os funcionários merecem.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “mais uma vez, saúdo este tipo de iniciativas e vejo com agrado, até porque, embora não percorra todos os dias os serviços, compreenderão que o tenha feito muito mais vezes e que o faça muitas vezes quando estamos permanentemente a passar num local, de certa forma, quase que coabitamos com aquilo que está menos bem e perdemos alguma capacidade de análise. É importante que as pessoas que não fazem, por razões óbvias, esse tipo de visita possam contribuir com leituras que quem passa por lá diariamente não valorizará convenientemente.

*03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

Biblioteca Municipal, questão da Internet... como sabe, há uma Candidatura e a curto prazo será alargado para seis postos; relativamente à luz natural... é a questão do Departamento de Obras e Urbanismo e estão a decorrer as obras na ala nascente, portanto, a situação desaparecerá; a outra questão que referiu, julgo que nunca a tinha abordado em sede nenhuma, é a do Gabinete de Saúde Pública, a questão da Higiene e Segurança no Trabalho... é uma resposta não apenas a um conjunto de normativos mas uma necessidade intrínseca em que estamos numa fase muito embrionária e, na altura, inexistindo um espaço preparado, entendeu-se que, sendo a Veterinária a única técnica mais próxima desta área, isso deveria estar próximo dela. Compreendendo nós que o espaço não está preparado nem foi pensado para isso, provisoriamente tem estado lá. Entretanto há já dois técnicos da Câmara Municipal que frequentaram acções de formação e já estarão preparados para que possamos dar outro tipo de resposta, mesmo em matéria de Higiene e Segurança no Trabalho.

Na proposta de Candidatura ao Foral, uma das valências é exactamente a Higiene e Segurança no Trabalho. A questão não terá apenas que ver com formação, visa certificar serviços e se uma das valências a certificar é a Higiene e Segurança no Trabalho, nós nunca conseguiríamos certificar aquele serviço, naquele local, com aquelas condições... portanto, para além da formação, este será um aspecto que, necessária e obrigatoriamente, terá que ser “mexido” no período de duração da Candidatura do Programa, que é de 18 meses.”

O Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa continuou dizendo: “verificámos que a possibilidade de acesso a deficientes aos serviços camarários não está prevista em praticamente serviço algum e permitia-me chamar-lhe a atenção para essa situação pois sendo um serviço público é do interesse de todos nós que os deficientes possam usufruir do mesmo.

Segunda questão, parece-me também que há uma diversidade de atendimento aos munícipes “espalhada” pela Câmara Municipal... não sei se seria oportuno pensarmos num sistema que permitisse a concentração do atendimento aos munícipes num sector único, inviabilizando uma dispersão de acesso, por parte dos munícipes, aos diferentes serviços da Câmara.

Por último, queria dar-lhe nota que na rotunda da Escola Secundária existe um aqueduto, uma vala enorme do lado direito, quando se contorna a rotunda, a caminho de Coimbra, que me parece de grande perigosidade. De noite é um perigo e, naturalmente, acho que alguma protecção seria importante não só para quem passa diariamente naquela estrada como também para o meio escolar.”

*03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “relativamente à questão do acesso a deficientes a situação que lhe posso adiantar é que no que toca ao hall de entrada e aos corredores onde estão os serviços técnicos a situação está resolvida com as rampas. Quando aprovámos o projecto para reabilitação da ala nascente tive a oportunidade de vos dizer que o que se está a estudar é, em princípio, um pequeno sistema mecânico que não bulirá com a arquitectura do edifício e que permitirá que a qualquer dos serviços haja acesso. A questão que, neste momento, não está ainda definida é como é que se irá resolver o acesso à chamada zona de actividade política.

A questão da diversidade de atendimentos... dizer-lhe que, num único documento programático que apresentei nas últimas eleições, um dos oito objectivos em matéria de recursos humanos era exactamente a criação de um balcão único municipal e iniciar o processo de acesso aos serviços por via digital. Neste momento, temos dois elementos que estão a trabalhar na possibilidade de termos, ainda neste mandato, um balcão único municipal que permita comodidade e ganhos de tempo aos munícipes. Nós não fomos a única Câmara Municipal a assumir este compromisso, mesmo algumas forças partidárias têm vindo a defender que devem as Autarquias criar um balcão único municipal, portanto, nós estamos a acompanhar o desenvolvimento existente a este nível sendo que, na primeira fase, continuarão as áreas de Obras e Urbanismo e a de Taxas e Licenças. É uma questão que me parece pertinente, mas está a ser desenvolvida e avaliada.

A questão da rotunda da Escola Secundária... julgo que é capaz de se justificar uma qualquer intervenção de protecção e pedia ao Senhor Vice-Presidente que determinasse aos serviços que me avaliassem isso para podermos, porventura, proceder a uma intervenção que melhore as condições de segurança.”

Interveio o Senhor Vice-Presidente Santos Mota dizendo: “em relação à questão colocada pelo Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa sobre o acesso a deficientes... dizer que se encontra um funcionário em permanência para ajudar qualquer pessoa, qualquer munícipe portador de deficiência que surja no edifício da Câmara Municipal.”

Interveio o Senhor Vereador Eng.º Aurindo Santos dizendo: “uma primeira questão prende-se com a ligação entre o apeadeiro de Montemor-o-Velho e o celeiro do arroz da Granja do Ulmeiro, uma via que foi recentemente beneficiada

***03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006***

do ponto de vista do pavimento e penso que essa beneficiação trará alguns problemas no aspecto da segurança.

Em qualquer um dos sentidos do túnel que passa por baixo da Linha do Norte não tem qualquer sinalização de passagem estreita, o que talvez com um ou dois espelhos, seria de acautelar algum acidente porque, não sei se o Senhor Presidente tem conhecimento, o tráfego aumentou bastante com a beneficiação que foi feita no pavimento. Não sei se por mera coincidência ou não, a REFER dotou a na passagem de nível que lá há sem guarda com um mecanismo de barreiras automáticas que fecham quando os comboios passam.

Um outro ponto que também tem problemas nos dois sentidos é quando se vem da Granja do Ulmeiro, no sentido Granja do Ulmeiro/Alfarelos, depois de passar a passagem de nível, há uma pequena ponte sobre a vala do campo, perto da Etar, não sei se terá estrutura suficiente para o volume de tráfego que lá passa e até para o tipo de carros, carros pesados, inclusivamente uma das guardas está danificada.

Para mim o ponto mais grave ainda, como aquilo é uma pista de altas velocidades, é no sentido Granja do Ulmeiro/Montemor-o-Velho. Quando entro na passagem de nível vindo de Alfarelos existe um STOP mas ninguém o respeita. Penso que tem que ser tomada alguma medida antes de acontecer alguma coisa.

Também naquela zona, por vezes nota-se um cheiro nauseabundo que prejudica a zona baixa de Alfarelos, um cheiro bastante forte. Já me deslocuei pessoalmente à Etar para ver se era dali, dos dias que lá fui não notei. É na zona por detrás da urbanização nova.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “este investimento na Freguesia de Alfarelos veio aumentar de forma exponencial o tráfego... é uma estrada que está sobre a jurisdição do domínio do Instituto Nacional da Água; aliás, quer Soure, quer Montemor-o-Velho, ainda estão a discutir com o Instituto Nacional da Água se não terão que cofinanciar quer esse investimento, quer semelhantes investimentos que Montemor-o-Velho fez no seu Concelho. Como as questões “batiam” todas nas Câmaras Municipais de Soure e de Montemor-o-Velho, optámos por adiantar o investimento e tentar tratar depois as coisas com o Instituto atrás referido.

Quanto à questão que levantou do apeadeiro que dá pelo nome de Montemor, mas é em Alfarelos, já alertei os serviços de que a sinalização que lá está é, de facto, insuficiente... a velocidade praticada tem que ser combatida de outra forma que produza resultados mais visíveis porque, às vezes, um indivíduo tem prioridade mas não arrisca utilizá-la... É um assunto que está a ser estudado pelos Técnicos

***03.<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006***

Municipais, sob a coordenação do Senhor Américo Nogueira e penso que, a muito curto prazo, iremos ter uma solução.

A questão do controlo automático estava prevista com a REFER, porquê? Porque, como é do vosso conhecimento, já existe como que um espaço de transbordo de uma empresa que complementa o transporte ferroviário de mercadorias com o complemento rodoviário, o que terá levado já, entre outras razões, ao aparecimento desse controle automático.

Relativamente à questão do pontão... essa questão não está tecnicamente avaliada porque os técnicos que acompanharam a realização do investimento, em momento algum, me levantaram a possibilidade do pontão não estar preparado. Agora, é evidente que às vezes quando se acompanha uma obra, acompanha-se e fiscaliza-se e nem sempre se presta a devida atenção, não apenas ao que já lá está mas à sobreutilização que decorrerá do investimento e que, porventura, pode ser não compatível com aquilo que era o fluxo habitual. De maneira que é uma situação que mandaremos avaliar.

Quanto à questão do cheiro nauseabundo, já dei ordens aos serviços para que me avaliem a situação porque, aparentemente, tratar-se-á de qualquer situação irregular em termos privados, uma vez que, se não é da Etar, se não é todos os dias, haverá ali qualquer não utilização da rede pública ou qualquer uso e abuso.”

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “permitam-me que comece por uma questão que é da nossa organização interna, que tem a ver com o nosso Gabinete de Atendimento aos Municípios, uma situação que, como todos sabem, ainda é provisória e por isso queremos operar da melhor forma. Nesse sentido achávamos interessante, e muito importante, que nos fosse disponibilizada alguma informação para que estivéssemos ao corrente do que mais importante acontece no Município, sobretudo arranjar um dossier com as informações e as ordens de serviço porque eu acho que isso é importante para nós acompanharmos, mais de perto, o funcionamento dos serviços e para estarmos preparados para defendermos os interesses dos municípios.

Sei que quando mudarmos de instalações, pelo menos por aquilo que foi dito pelo Senhor Presidente, iria haver ou irá haver um secretariado, ainda que não exclusivo, que depois tratará disso...

O Senhor Presidente, em todas as reuniões, faz um relato exaustivo do que foi acontecendo nos últimos quinze dias, todavia há informação que, no nosso entender, parece ter alguma pertinência em ser fornecida por antecipação e dou-lhe um exemplo, hoje no Jornal das Beiras vem uma notícia sobre o lançamento da

### *03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

primeira pedra da subestação que a EDP irá construir aqui no Concelho, eu penitencio-me, provavelmente o erro será meu, só soube quando li o jornal, acho que era de toda a conveniência que tivesse sabido por antecipação sob pena de sermos apelidados de “sermos sempre os últimos a saber”.

Entrando nas questões práticas, uma delas era o ponto da situação sobre o estado em que estão as obras da Estrada Cercal/Carvalhal de Azóia e para quando está previsto o seu prolongamento até Samuel.

Uma outra questão, que levantámos em campanha eleitoral, é a ponte de Vila Nova de Anços que nos parece que merece uma intervenção urgente, seja lá por quem for, pela Câmara Municipal ou pelos serviços do Instituto da Água. Sei que lá foram postas placas reflectoras, todavia, também foi arrancado o sinal que proibia o trânsito a veículos com mais de três toneladas e meia... é um perigo, sobretudo de noite, porque é uma zona de grande nevoeiro, faz ali um “S” e o cruzamento de bicos é extremamente perigoso.

Outra questão é a Estrada do Barroco, a estrada que vai de Vila Nova de Anços no sentido de Campizes, sobretudo no sentido descendente a partir da cortada para a Sanguinheira, é uma estrada que me parece bastante perigosa e cujo piso está em adiantado estado de degradação, as valetas estão entupidas, e que merecia, na minha perspectiva, uma intervenção urgente. Este eixo que acabei de referir serve de entrada e saída para as pessoas de Vila Nova de Anços, Gesteira, Samuel e Vinha da Rainha, no sentido de Coimbra, sobretudo com as intervenções que vão ser feitas na zona de Granja do Ulmeiro/Formoselha que impedem as pessoas de passar por ali pelo mau estado do piso.

Outra questão que queria levantar é relativamente ao pagamento de subsídios às Associações. Sabemos que temos um movimento associativo bastante rico que, não obstante o esforço que fazem para a sua auto-sustentação, ainda vivem com um grande apoio da Câmara Municipal e dos subsídios que lhe são atribuídos, quer ao funcionamento, quer ao investimento. Em algumas conversas que tenho tido com dirigentes associativos, fizeram-me notar que alguns dos subsídios que foram atribuídos no ano de 2005 estão por pagar, subsídios ao investimento e ao funcionamento, penso que desde Agosto que esses pagamentos têm alguma intermitência. A questão era exactamente saber qual o ponto da situação, porque a Câmara Municipal aprova a atribuição desses subsídios mas depois não tem qualquer controle sobre o pagamento...

Outra questão que queria levantar era um compromisso que nós assumimos na Câmara Municipal de sensibilizar o Grupo Parlamentar do PSD para o problema do Nó da Auto-Estrada A17. Como tínhamos prometido, fizemos uma carta ao

### **03.<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006**

Grupo Parlamentar do PSD porque pensamos que, sendo esta uma situação em que deve haver um envolvimento global, tomámos essa atitude no sentido de também eles reforçarem as nossas preocupações relativamente a esta questão. Permitia-me ler o conteúdo da carta: “O desenvolvimento de um território passa inevitavelmente pela qualidade das acessibilidades que nos servem. O Concelho de Soure possui uma localização geográfica invejável, visto a vinte e cinco quilómetros do Porto da Figueira da Foz, trinta quilómetros de Coimbra, vinte quilómetros de Pombal, porém no que diz respeito às vias de comunicação rodoviária existem alguns constrangimentos que nos preocupam e para os quais estamos fortemente empenhados na procura de soluções que ajudem ao desenvolvimento do Concelho e das suas populações.

O Concelho é atravessado pela Auto-Estrada A1, no entanto, o tal almejado Nó de acesso nunca apareceu.

A projectada A17 que irá atravessar o Concelho a Norte, devolveu aos Sourenses a esperança de ter no seu território um acesso rápido a uma via estruturante. Na versão inicial do projecto estava previsto que o Nó de acesso, que serviria o Concelho de Soure, se situasse na Zona do Paião/Alqueidão. Esta solução era considerada pela população e pelos órgãos municipais como adequada aos interesses do Município, sendo esta opinião corroborada pelos Municípios vizinhos de Montemor-o-Velho e Figueira da Foz.

Porém, o Governo Português, liderado pelo Primeiro Ministro José Sócrates, apresentou uma nova proposta onde se indicava uma realocação do Nó do Paião para a Marinha das Ondas, as razões alegadas estão relacionadas com um novo estudo de impacto ambiental. Esta deslocalização do Nó da A17 é contrária aos interesses do Município de Soure e hipoteca o desenvolvimento de toda uma região para que, a facilidade de acesso à Auto-Estrada se configura ou configurava como a luz ao fundo do túnel, no seu processo de desenvolvimento.

Estamos certos que, vossas excelências, irão fazer eco na Assembleia da República da nossa preocupação, face a esta alteração de planos, na implementação da A17 e, desta forma, dar resposta aos legítimos anseios de uma população que se arrisca, mais uma vez, a ver unicamente “passar” a Auto-Estrada.”

Foi esta a carta que enviámos ao Grupo Parlamentar esperando que tenha a receptividade e que eles façam eco das nossas preocupações na Assembleia da República.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “na questão do atendimento aos municípios, dossier..., determinarei aos serviços que, de alguma forma, tudo o que sejam aberturas de concursos, ordens internas de serviço, legislação publicada em Diário da República... que vos seja preparada uma compilação.

### *03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure, realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

Subestação..., não concordo que diga que é o último a saber, por duas razões: primeiro, não referi isso no Período de Antes da Ordem do Dia porque achei que era tão importante que o coloquei na Ordem de Trabalhos de hoje e dei-lhe a importância de ponto individual; por outro lado, quando diz que não soube, tenho que lhe dizer que na última reunião de Câmara informei que a EDP fazia questão de me convidar para estar presente no início de obra e que me fizesse acompanhar de quem entendesse; houve um pequeno atraso e na Segunda-feira acertámos para Quarta-feira. Entendi convidar para estar presente, no convite que me foi dirigido, os Autarcas de Freguesia mais directamente ligados com o assunto e os Vereadores que de perto têm acompanhado a situação. Tratou-se apenas de marcar simbolicamente o início desse investimento de quase quatro milhões de euros.

Cercal/Carvalho de Azóia..., esta ligação está adjudicada. Neste momento, das obras que foram adjudicadas ainda em 2005 estão apenas três empreitadas por realizar: numa área residencial em Vila Nova de Anços; a ligação Cercal/Carvalho de Azóia e uma recarga à entrada de Figueiró do Campo. Evidentemente que os técnicos evitam que este tipo de intervenções ocorram quando as condições climáticas são mais instáveis e quando elas não se realizam até Dezembro/Janeiro, normalmente começam a fazê-las em Março/Abril.

Ponte de Vila Nova de Anços..., não obstante a sua gestão e o seu domínio ser do Instituto Nacional da Água, a Câmara Municipal tem prevista uma intervenção no plano da “valorização” do corrimão e da iluminação da zona.

Estrada do Barroco..., no fundo é a ligação do Concelho de Soure a Condeixa-a-Nova mas é, acima de tudo, uma estrada muito usada por alguns lugares da Freguesia de Soure. Essa estrada tem que ser corrigida, é um investimento com algum significado e faz parte do conteúdo programático que apresentámos para estes quatro anos.

Apoios ao funcionamento e ao investimento..., quanto aos apoios ao funcionamento, penso que estará tudo pago até Setembro/Outubro. Normalmente tem havido um desfasamento de 2/3 meses e portanto é isso que estamos a procurar normalizar mas também tendo que corresponder noutros domínios. No que diz respeito aos apoios ao investimento, a questão não é a de aprovarmos e perdermos o controle... a questão é de natureza prática; por exemplo, um investimento de 20.000,00 euros que teve um apoio de 10.000,00 euros, quando um dos nossos técnicos lá passa e nos diz que estão realizados 10.000,00 euros nós transferimos até 5.000,00 euros e, normalmente, aproveitamos para fazer publicamente a assinatura do Protocolo correspondente, fazemo-lo também em função da nossa capacidade/disponibilidade e não apenas do ritmo de obra da Instituição que foi apoiada.



***03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006***

Nos apoios ao funcionamento há uma lógica de igualdade, se houver alguma excepção terá uma justificação de natureza excepcional. Já no apoio ao investimento a regularidade advém do ritmo de execução que é passível de ser verificado e podem verificar apoios ao investimento de 2005 já pagos e de 2003 não totalmente pagos, porque o investimento não foi desenvolvido no prazo inicialmente previsto, agora não há perca de controlo porque não há transferências de apoios sem verificação.

Auto-Estrada A17..., acho que todos os contributos sustentados, como pareceu que esse é, devem ser valorizados, pois esta é uma questão que é tudo menos partidária, é Concelhia, e tudo o que sejam contributos/mais valias, não devemos deles prescindir, devemos utilizá-los. A questão do Nó, sobre o qual nos pronunciamos, por unanimidade, favoravelmente, no início do ano passado, que estava previsto numa primeira fase, ser entre o Paião e o Alqueidão e passou para a Marinha das Ondas, é uma questão irreversível por razões que, inclusivamente, tiveram muito que ver com a posição do Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz.

Neste momento, há uma estratégia definida porque a “guerra” não teria que ser Soure e Montemor-o-Velho contra a Figueira da Foz, a estratégia tem que ter os três do mesmo lado com razões objectivas... é que esse Nó venha a ser complementado com um outro ou no Moinho de Almojarife ou no Alqueidão; trata-se de um investimento que deverá ter uma ordem de grandeza na casa dos sete milhões de euros.

Posso dizer-vos que tenho uma reunião marcada, a pedido dos Presidentes de Junta de Alqueidão, Borda do Campo e Paião, do Concelho da Figueira da Foz, e dei conhecimento ao Eng.º Duarte Silva que os ia receber porque, neste momento, na Figueira da Foz haverá como que uma situação de conflito político entre estas três Juntas de Freguesia e a própria Câmara Municipal.

A questão, neste momento, é que as três Câmaras Municipais estão claramente de acordo quanto à estratégia e essa já foi abordada na Brisal e, com o suporte desta, será tratada politicamente pelos Presidentes das três Câmaras Municipais junto do Governo de Portugal.

De maneira que, Senhor Vereador, como deve imaginar, tudo o que possa ajudar é bem vindo, mas em termos de soluções concretas não convirá, do meu ponto de vista, criar algum foco de confusão, quando, neste momento, há uma estratégia que está claramente em marcha.”

**03.<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006**

O Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho continuou dizendo: “porque pensamos que esta é uma dimensão que ultrapassa os limites concelhios, apelámos também à Assembleia da República para se debruçar sobre esta questão, não contando com qualquer solução alternativa, fizemos foi com que “estudassem” a melhor solução que sirva o Concelho de Soure e os Concelhos Limítrofes.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “tive o cuidado de dizer que me pareceu positiva, da leitura que ouvi e fiz uma recomendação para que não venhamos a cair numa situação que possa criar qualquer tipo de... Aliás, estou disponível para vos ceder qualquer tipo de informações sobre esta matéria... penso é que não se revelará, neste momento, útil estarmos aqui a pormenorizar tudo porque ainda há um outro parceiro que tem que ser ouvido e que é o próprio Instituto do Ambiente.”

**Ponto 2. Decisões proferidas ao abrigo de Delegação e Subdelegação de Competências**

**2.1. Licenciamento de Obras Particulares**

*Foi tomado conhecimento dos licenciamentos de obras particulares verificados no período decorrido entre a última reunião e a de hoje. -----*

**Ponto 3. Apreciação da Proposta de Acta de 15.12.2005**

*Deliberado, por unanimidade, aprovar a presente proposta de acta. -----*

**Ponto 4. EDUCAÇÃO – PRÉ - ESCOLAR**

- . CONSERVAÇÃO/REPARAÇÃO DE JARDINS DE INFÂNCIA
- . Jardim de Infância de Vinha da Rainha
- . Homologação do Auto de Recepção Provisória

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR  
REPARAÇÃO DE JARDINS DE INFÂNCIA  
JARDIM DE INFÂNCIA DA VINHA DA RAINHA  
RECEPÇÃO PROVISÓRIA - HOMOLOGAÇÃO DE AUTO

**03.<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006**

A empreitada acima referida foi adjudicada por deliberação de **28.04.2005**, à empresa **ANOG - Albino Nunes Oliveira Guardado**, pelo valor de **11.861,25 euros**, acrescido de IVA.

Concluída a obra acima referida, torna-se necessário homologar o respectivo auto de recepção provisória da mesma, nos termos e para efeitos do disposto nos artigos 217.º a 219.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 02 de Março.

Deverá também proceder-se à abertura do inquérito administrativo nos termos dos artigos 224.º e segs. do mesmo diploma.

À Consideração Superior,  
O Director de Departamento  
(Marcus Tralhão, Dr.)  
03.02.2006

*Deliberado, por maioria, com quatro (4) votos a favor e três (3) abstenções, aprovar a homologação do auto de recepção provisória, conforme decorre da informação técnica dos serviços. -----*

**Ponto 5. EDUCAÇÃO – ENSINO BÁSICO**

- . CONSERVAÇÃO/REPARAÇÃO DE ESCOLAS BÁSICAS DO 1.º CICLO
- . Arranjos Exteriores e Reparação de Pavimentos - Figueiró do Campo
- . Homologação do Auto de Recepção Definitiva

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: REPARAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ESCOLAS BÁSICAS DO 1.º CICLO  
FIGUEIRÓ DO CAMPO  
ARRANJOS EXTERIORES E REPARAÇÃO DE PAVIMENTOS  
HOMOLOGAÇÃO DO AUTO DE RECEPÇÃO DEFINITIVA

Por deliberação de 30.04.2001, a Câmara Municipal de Soure homologou o auto de recepção provisória, relativo à empreitada acima referida.

Decorrido o prazo de garantia estabelecido por lei e caderno de encargos (5anos), propõe-se, após a realização da respectiva vistoria, a homologação do auto de recepção definitiva, bem como a extinção da caução e restituição, ao empreiteiro, das quantias retidas como garantia ou a qualquer outro título a que tiver direito (cf. art. 226.º, n.º 1 do art. 227.º e n.º 1 do art. 229.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 02 de Março).

**03.<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006**

À Consideração Superior,  
O Director de Departamento  
(Marcus Tralhão, Dr.)  
25.01.2006

*Deliberado, por maioria, com quatro (4) votos a favor e três (3) abstenções, aprovar a homologação do presente auto para efeitos de recepção definitiva, bem como a extinção da caução, conforme decorre da informação técnica dos serviços. -----*

**Ponto 6. CULTURA – APOIO AO FOLCLORE**

- . Grupo Folclórico e Etnográfico de Alfarelos
- . Deslocação a França

O Senhor Presidente referiu que: “em matéria de apoio à Cultura, e no que diz respeito ao apoio ao folclore, a metodologia tem sido a seguinte: por ano, temos apoiado quatro/cinco entidades... cofinanciamento de viagens no âmbito de permutas culturais, caso a caso, porque não é possível termos o calendário de todas no início do ano. Normalmente, temos tido o cuidado de aprovar um apoio de  $\approx$  60% a 70% do valor correspondente ao aluguer do autocarro, pois os outros custos decorrem da permuta, e temos evitado que a mesma Instituição não tenha tido semelhante apoio no último triénio.

Assim o que eu proponho, no âmbito daquilo que têm sido os critérios habituais, é que aprovemos um apoio no valor de 3.250,00 euros.”

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “parece-me que estas iniciativas de divulgação e internacionalização do nosso folclore são meritórias e que podem ser interessantes do ponto de vista de divulgação do próprio Concelho. A minha pergunta vai no sentido de como é que este tipo de iniciativas se enquadra na estratégia de divulgação do Concelho, não só além fronteiras, mas também intraportas, pois parece-me que este tipo de iniciativas devia ser capitalizado também intramunicipal e intranacional.”

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “normalmente é-o a dois níveis: primeiro, nas reuniões regulares e sistemáticas com os dirigentes, essas regras estão predefinidas e são do conhecimento das comunidades envolvidas e adjacentes... Para além disto ser profusamente divulgado nas comunidades mais directamente ligadas, de cada vez que há uma viagem, os dirigentes costumam vir à Câmara

**03.<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006**

Municipal e levam uma série de ofertas do próprio Município, desde folhetos, Brasão, a nora e, às vezes, quando a viagem é curta, o próprio pão-de-ló. Muitas das vezes insistem para que alguém ligado à área da Cultura os acompanhe e represente; há casos em que temos até “acompanhado a visita”, usado da palavra e feito a divulgação possível... agora, estamos abertos a outro tipo de sugestões que permitam ainda potenciar este tipo de política de apoio.

Por outro lado, este tipo de apoio, há que reconhecer, também é como que um prémio... estas Instituições passam o ano todo a trabalhar de forma dedicada através de políticas pró-activas que ocupam saudavelmente gente jovem e menos jovem; para muitas das pessoas ligadas à Instituição é quase que uma oportunidade única de se deslocarem para fora do país, portanto, há aqui um “prémio” à actividade cultural que foi desenvolvida.”

Interveio a Senhora Vereadora Dra. Ana Maria Treno dizendo: “penso que este tipo de apoio é, acima de tudo, um estímulo para todos quantos participam nesta actividade. Para além do primeiro e grande objectivo que é a divulgação e a preservação da nossa cultura e do intercâmbio com outras culturas, todos sabemos que, ao nível do associativismo, as pessoas muitas vezes estão por gosto mas também por alguma carolice...”

Interveio o Senhor Vereador Prof. Fernando Martinho dizendo: “estou perfeitamente de acordo com este estímulo e incentivo, tanto mais que o movimento associativo tem sempre alguma dificuldade em arranjar pessoas para dirigentes, por conseguinte, isto pode ser um incentivo para que as pessoas mais facilmente aceitem. A nossa questão é também num outro sentido, é que este tipo de intercâmbios podia ser aproveitado para cativar alguns investimentos noutras áreas e não estou a falar só de investimentos económicos: cativar as pessoas, chamá-las, fazê-las vir passar férias ou fazê-las investir, aprender com eles e dizer-lhes o que temos de bom. É nessa perspectiva que o Município de Soure tem que fazer um investimento maior no sentido de aproveitá-lo capitalizando, no sentido de enriquecer mais o Concelho. Evidentemente que apresentaremos propostas que possam ir nesse sentido.”

*Deliberado, por unanimidade, aprovar a atribuição de um apoio no valor de 3.250,00 euros. -----*

*03.ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006*

. ILUMINAÇÃO PÚBLICA  
. Subestação de Soure

O Senhor Presidente referiu que: “o calendário previsto para entrada em funcionamento é final de Novembro/início de Dezembro do corrente ano de 2006; abrangerá todas as Freguesias do Concelho de Soure excepto Alfarelos, Granja do Ulmeiro e Figueiró do Campo, que estão servidas por uma subestação situada em Alfarelos/Granja do Ulmeiro; serão utilizadas soluções de vanguarda tecnológica; fará o cruzamento com o Parque Eólico e servirá ainda áreas dos Concelhos vizinhos, da Figueira da Foz, de Pombal e de Condeixa-a-Nova.

Trata-se de um investimento, tanto quanto nos foi explicado por um dos directores, modelar, que com qualquer investimento complementar, permitirá duplicar a potência que, para já, será a potência inicial.

Estamos convencidos que a maioria das questões que se colocavam aos consumidores domésticos, no próximo ano, se se cumprir o prazo previsto para o investimento, desaparecerá e irá permitir dar resposta aos novos investimentos industriais que precisavam desta potência também para iniciar a elaboração.

Penso que a realização deste investimento tem importância estruturante para o Concelho, quer em termos de cidadãos em geral, quer mesmo de actividade económica particular.”

Interveio o Senhor Vereador Dr. Carlos Páscoa dizendo: “acho que todos os Sourenses se congratulam com esta nova infra-estrutura com que o Concelho vai ficar dotado e que vai abastecer uma quantidade muito razoável da população e, naturalmente, vai impedir que algumas situações anómalas no fornecimento de energia eléctrica continuem a acontecer.

Aquilo que me permitia chamar-lhe a atenção é para o facto de na Ordem de Trabalhos constar uma nota de imprensa da EDP que, do meu ponto de vista, não é um documento oficial. Isto é uma questão formal mas permita-me que a coloque desta forma: esta indicação, transmitida aos Senhores Vereadores, deverá emanar do Executivo e não de um documento não assinado que, naturalmente, tem um cariz de nota de imprensa e que, do meu ponto de vista, não deveria merecer a inclusão numa agenda de trabalho de uma Câmara Municipal.

Espero que compreenda que é no sentido do acto das coisas com que o faço, acho que aos Vereadores deverão ser facultados documentos oficiais e não documentos que têm um cariz de nota de imprensa...”

**03.<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006**

O Senhor Presidente respondeu dizendo: “compreendo o “pano de fundo” da intervenção do Senhor Vereador e o tipo de preocupação. Este é um investimento onde a Câmara Municipal está numa dupla qualidade: a de cliente e a de, com a legitimidade democrática que tem, dar eco/voz aos munícipes que são também consumidores, não sendo este um investimento directo da Câmara Municipal.

O que se passou é que, tendo nós um convite para estarmos presentes e para colaborarmos activamente no início de obra, solicitei à EDP que me fizesse chegar um memorando que explicitasse um conjunto de características técnicas bem como o valor do investimento, elementos estes que a Câmara Municipal, porque não é o investidor directo, não estava em condições de informar com rigor; o mesmo memorando/informação que pedi para mim, não está assinado/a, mas tem um despacho meu à reunião de Câmara apenas para vos dar conhecimento.”

*Foi tomado conhecimento.* -----

**Ponto 8. SANEAMENTO E SALUBRIDADE – REDE DE ESGOTOS**

- . ETAR DE PALEÃO
- . **Trabalhos de Estabilização/Ancoragem**
- . **Homologação do Auto de Recepção Provisória**

Do Departamento de Obras e Urbanismo foi presente a seguinte informação:

Assunto: SANEAMENTO E SALUBRIDADE - REDE DE ESGOTOS  
ETAR DE PALEÃO  
TRABALHOS DE ESTABILIZAÇÃO/ANCORAGEM  
RECEPÇÃO PROVISÓRIA - HOMOLOGAÇÃO DE AUTO

A empreitada acima referida foi adjudicada por deliberação de **24.11.2005**, à empresa **Construções Aquino & Rodrigues, SA**, pelo valor de **29.679,63 euros**, acrescido de IVA.

Concluída a obra acima referida, torna-se necessário homologar o respectivo auto de recepção provisória da mesma, nos termos e para efeitos do disposto nos artigos 217.º a 219.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 02 de Março.

Deverá também proceder-se à abertura do inquérito administrativo nos termos dos artigos 224.º e segs. do mesmo diploma.

À Consideração Superior,  
O Director de Departamento  
(Marcus Tralhão, Dr.)  
02.02.2006

*Deliberado, por maioria, com quatro (4) votos a favor e três (3) abstenções, aprovar a homologação do auto de recepção provisória, conforme decorre da informação técnica dos serviços.* -----

**03.<sup>a</sup> Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Soure,  
realizada no dia 09 de Fevereiro de 2006**

**Ponto 9. PROTECÇÃO CIVIL**

- . Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios
- . Fundo Florestal Permanente - Candidatura
- . Parecer

O Senhor Presidente referiu que: “o Grupo Portucel Soporcel solicitou à Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a emissão de um Parecer necessário para uma Candidatura que apresentaram para um Programa designado “Fundo Estrutural Permanente”, e que tem que ver com protecção e prevenção da floresta contra incêndios.

No caso de Soure, trata-se de fazerem uma intervenção preventiva/profiláctica em cerca de 61 hectares numa zona considerada, em termos de Protecção Civil, como núcleo crítico, numa área denominada de “Quinta do Pai Daniel”.

A Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios reuniu e, entre outras coisas, aprovou a emissão de Parecer Favorável para que, se a Candidatura avançar, ocorra nesta área considerada núcleo crítico, este tipo de intervenção preventiva.”

*Foi tomado conhecimento.* -----

**Ponto 10. IGAT**

- . Inspeção ao Município de Soure

O Senhor Presidente referiu que: “dou-vos conhecimento que, na sequência da aprovação unânime ocorrida na última reunião de Câmara, foi enviado um ofício que julgo que corresponderá com fidelidade àquilo que foi o sentido da nossa aprovação e a forma como achámos que deveríamos abordar o assunto junto do Senhor Inspector Geral da Administração do Território.”

*Foi tomado conhecimento.* -----